

Transporte coletivo: um problema das empresas?

Δ 20548

O movimento cristão "Comunidades de Base" está convocando os moradores de Vila Velha para diversas assembléias, a fim de discutir o problema dos transportes. Ao lado de uma ilustração mostrando um ônibus lotado e dezenas de pessoas reclamando, aparece uma relação dos problemas enfrentados pelos passageiros: "espera nos pontos, formando filas enormes; ônibus que circulam lotados; troco não devolvido; aumentos constantes de passagem; falta de abrigos; estradas em péssimo estado; funcionários irritados porque são mal remunerados e falta de limpeza nos coletivos".

O responsável pelo setor de relações públicas da Viação Alvorada reconhece que o sistema de transportes de Vila Velha não é perfeito. Mas, quanto a essas acusações, elas estão longe de representar a verdade dos fatos:

— Seria uma total incoerência de parte de uma empresa de transportes prejudicar aquele que representa a razão de sua existência: o passageiro. Se de fato existem esses problemas apontados, o mais acertado seria estabelecer a responsabilidade em cada caso.

ÔNIBUS LOTADOS

— A primeira acusação, de que a espera nos pontos chega a causar filas enormes e irritação nos usuários deve ser vista com maior amplitude: o problema não é local, mas de ordem nacional e mesmo internacional. Nenhum sistema de transporte urbano pode manter durante todo o tempo o mesmo número de veículos neces-



sários ao atendimento nos horários de "rush". Além de economicamente inviável, seria um absurdo. E quanto a afirmar que isso ocorre apenas em Vila Velha, trata-se apenas de um dado emocional. Em todas as cidades do mundo os ônibus trafegam mais cheios nos limites da jornada de trabalho. No Rio, inclusive, já foi cogitada pelas autoridades a criação de horários alternativos de trabalho, a fim de evitar os frequentes engarrafamentos de trânsito. No caso específico da Viação Alvorada, são por demais conhecidos os problemas criados pela ponte Florentino Avidos e os engarrafamentos no aterro da Condusa. São problemas que só serão resolvidos com a inauguração da segunda ponte — prometida para outubro — e a adoção de medidas que, logicamente, não estão na esfera de ação das empresas de transporte. O DETRAN-ES, a Fundação Jones dos Santos Neves e diversos órgãos técnicos estudam as melhores opções para a solução desses transtornos. Diversas autoridades desses setores — inclusive o diretor do DETRAN — já declararam que somente com a implantação de um Plano de Transporte Integrado se chegará a uma solução definitiva para o problema.

— Outro ponto a respeito dos ônibus lotados — uma consequência do tradicional horário de trabalho — é que a capacidade dos veículos, entre passageiros sentados e em pé, é de 70 pessoas. Realmente nos horários de maior demanda há o total aproveitamento do veículo, que reconhecemos não ser bom para o conforto do passageiro. Mas é bastante inverossímil dizer que viagem mais passageiros do que o limite estabelecido pela capacidade do veículo, por sinal fiscalizado pelos órgãos competentes. O passageiro tem sempre a opção de esperar outro ônibus. E, como já foi dito, nesses horários a totalidade dos ônibus está em serviço, de modo que a espera não chega constituir um transtorno da dimensão que algumas pessoas pretendem estabelecer.

Além desses fatores, a Viação Alvorada pôs em tráfego os ônibus da "Tarifa A" — nos quais a lotação é limitada ao número de poltronas, razão pela qual é mais cara sua tarifa.

O PROBLEMA DO TROCO

Outra reclamação, o problema do troco. Neste caso, como é do conhecimento de todos, a majoração das tarifas para Cr\$ 2,00 e Cr\$ 3,00 eliminou totalmente o problema. Aliás, dentro do mesmo tópico, convém esclarecer que as tarifas são aprovadas pelo CIP — Conselho Interministerial de Preços. As empresas de transporte não têm autonomia para estabelecer os preços de passagens. Periodicamente, o CIP procede ao levantamento dos custos operacionais do transporte coletivo em todo o Brasil, atualizando-os em face dos aumentos dos preços de combustível, dos salários, peças e acessórios, pneumáticos, chassis, carroceria e demais componentes. Os aumentos periódicos das passagens são simples atualizações, normalmente de 6 em 6 meses. Na recente atualização, este prazo nem foi respeitado: a empresa ficou 9 meses sem reajuste nas suas passagens.

FALTA DE ABRIGOS

O problema da falta de abrigos nos pontos de ônibus, como inúmeros outros apontados, não tem nenhuma relação com as empresas de transportes. A Viação Alvorada, como as demais empresas do setor, paga seus impostos devidos pelos serviços que executa. Caberia aos órgãos concedentes a solução do assunto

(Prefeitura e Detran). A empresa também compartilha dos anseios de seus usuários neste sentido.

O mesmo se verifica em relação ao problema das estradas em péssimo estado. Quem mais perde com essa situação é justamente a empresa de transporte — assim como, individualmente, o motorista. Cada ônibus representa um patrimônio e o desgaste nas linhas que servem os bairros mal servidos de urbanização é uma fonte de problemas para a empresa. O tráfego diário nessas estradas reduz consideravelmente o tempo de utilização dos veículos, aumentando os gastos da empresa — sem falar no desconforto trazido aos funcionários e passageiros. Em algumas linhas a situação das vias é tão precária que a empresa manda fazer a manutenção, arcando com as despesas de material e pessoal necessários. A Viação Alvorada dispõe, inclusive, de caminhões-basculantes especialmente para esse fim.

FUNCIONÁRIOS IRRITADOS

Eis outro problema de difícil solução individual. A viagem nas linhas mais longas traz inevitavelmente cansaço aos funcionários, problema agravado pelos engarrafamentos e outros transtornos do trânsito. Felizmente, nossa cidade está longe de conhecer a "neurose" das grandes capitais, onde a irritação de passageiros muitas vezes transforma o motorista num "bode expiatório" de uma situação complexa. Até mesmo na televisão, recentemente na novela "Sinal de Alerta", o problema foi abordado, mostrando o brutal linchamento de um motorista. Culpa de quem? Do profissional obrigado a enfrentar o desconforto de um trânsito sem planejamento? Da falta de educação dos funcionários? Convinhamos que não se pode ser simplista nesses casos. Posso garantir que são raríssimos os casos de desrespeito a passageiros provocados por nossos funcionários. Quando isso acontece, invariavelmente o culpado é punido.

SALÁRIOS DOS EMPREGADOS

Neste caso, a simplificação atinge um grau maior. Afirmar que o funcionário ganha mal e por isso trabalha irritado é uma especulação sobre fatores que fogem ao âmbito de nosso trabalho. Somos uma empresa e, como tal, respeitamos os acordos trabalhistas, formulados pelo sistema dos dissídios coletivos — que fixa a remuneração dos funcionários. Em maio deste ano, a Viação Alvorada, assim como as demais empresas que opera na Grande Vitória, fez um acordo no Processo de Dissídio Coletivo, aumentando em 50% (cinquenta por cento) os salários dos motoristas e trocadores. O teto de aumento permitido pelo Governo Federal, em processo de dissídio coletivo, no mês de maio foi de 39% (trinta e nove por cento). Os 11% restantes não tiveram repasse nas tarifas, razão pela qual as empresas estão cobrindo este percentual, reduzindo ainda mais a pequena margem do seu lucro de negócio. Fatos semelhantes vêm ocorrendo em outras cidades do País, especialmente em São Paulo.

ÔNIBUS LIMPOS

Realmente, em algumas linhas ocorre este problema, que é fruto do mau estado das estradas de terra, especialmente no município de Vila Velha. Não é possível lavar um ônibus a cada viagem. Mas podemos garantir que todos os veículos são lavados



diariamente antes de entrar em funcionamento, o que é feito na garagem da empresa. Para isso contamos com lavadores automáticos e uma equipe especializada que trabalha 24 horas por dia.

UMA EMPRESA QUE CRÊSCEU JUNTO A SUA CIDADE

— Como podemos verificar — ressalta o responsável pelo setor de relações públicas da empresa — as reclamações dirigidas contra a Viação Alvorada não têm fundamento lógico. É verdade que existem problemas, alguns de difícil solução. Mas é uma injustiça atribuir os erros do transporte urbano a uma empresa que, há 18 anos, vem crescendo junto com Vila Velha e oferecendo o que há de melhor para o conforto dos passageiros.

Os problemas que o município vem enfrentando, em face do seu espantoso crescimento, refletem inevitavelmente na conjuntura dos transportes. Mas é preciso que haja um consenso em relação às causas reais destes problemas. Sabemos que as administrações municipais não foram capazes, ainda, de dotar a cidade de toda a infra-estrutura necessária a um melhor nível de qualidade de vida. A Viação Alvorada também paga o preço do seu pioneirismo, ao implantar linhas de passageiros que atendem a populações moradoras em locais de difícil acesso. Os serviços só atingirão um padrão excelente quando estas localidades dispuserem de todas as melhorias necessárias ao bem estar geral.

Muitos dos problemas apontados — tempo dos percursos, ônibus cheios, etc. — serão resolvidos com o desenvolvimento da cidade. A segunda ponte certamente vai trazer um alívio a todos nós — funcionários e passageiros. A médio prazo — em 36 meses — teremos a terceira ponte. E assim, pouco a pouco, a solução para todos estes problemas virá. Até lá, a Viação Alvorada — apesar dos engarrafamentos, das eventuais dificuldades que o progresso acarreta — estará sempre junto do seu maior aliado nestes 18 anos: seu passageiro.